

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DA DOR NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE ONCOLÓGICO

Helton Santos Silva Ribeiro¹; Isabelle Aguiar Maia¹; Karinny Rodrigues Rael¹, Júlia Aguiar Pereira¹; Felipe Venâncio Vilela¹; Talita Rodrigues Corredeira Mendes².

Introdução: A dor oncológica representa um importante desafio em saúde pública, considerando o crescente número de pessoas diagnosticadas com câncer no Brasil e no mundo. Essa condição, além de comprometer o bem-estar físico, afeta significativamente a esfera emocional e social dos pacientes. Por isso, compreender a relevância do controle da dor é fundamental para melhorar a qualidade de vida e promover uma assistência mais humanizada. Reunir evidências científicas sobre esse tema contribui para o fortalecimento de práticas clínicas mais eficazes e integradas. **Objetivo:** Analisar os aspectos que constituem a importância do controle da dor na qualidade de vida do paciente oncológico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio das pesquisas de artigos científicos de diversas metodologias publicadas em bancos de dados internacionais, como Medline/PubMed e Scielo. Para a busca foram utilizados descritores combinados pelo operador booleano AND, sendo: "Dor oncológica" AND "Qualidade de vida" AND "Manejo da dor". A pesquisa foi delimitada a estudos publicados em português e com período máximo de publicação de cinco anos. A busca resultou em 10 artigos, dos quais 2 foram selecionados para compor a presente revisão. Foram excluídos os trabalhos que abordavam pacientes com fibromialgia. **Resultados/Discussão:** As informações obtidas permitem a conclusão de que o manejo adequado da dor em pacientes portadores de neoplasias é decisivo para a adesão terapêutica e para uma melhora na qualidade de vida. Referente aos estudos, as análises mostram redução significativa dos sintomas após intervenções psicológicas e não medicamentosas, tais como a terapia cognitivo-comportamental e técnicas de relaxamento e mindfulness. Isso corrobora a eficácia dessas intervenções. Evidenciou-se que a dor apresenta componentes nociceptivos, neuropáticos e mistos, o que indica a necessidade em que sejam consideradas intervenções farmacológicas, bem como não farmacológicas, integradas e individualizadas. A qualidade da prestação de cuidados é aprimorada pela atuação multiprofissional contínua, com avaliações clínicas centradas na pessoa, e não apenas na doença. Contudo, o número reduzido de estudos e a heterogeneidade das amostras limitam as conclusões e reforçam a necessidade de novas investigações mais representativas. **Conclusão:** Com base nos estudos selecionados, constata-se que o controle da dor em pacientes oncológicos

constitui um componente essencial e multidimensional do cuidado integral, com impacto direto na qualidade de vida. A adoção de estratégias farmacológicas e não farmacológicas integradas, aliada a avaliações clínicas sistemáticas, potencializa a eficácia terapêutica e reduz o sofrimento global, favorecendo uma assistência mais humanizada e centrada no paciente.

Palavras-chave: Dor oncológica; Qualidade de vida; Manejo da dor.

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.
2. Mestre em ciências farmacêuticas, Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.